



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatorze de agosto de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência dos vereadores Fausto Niquini Ferreira e Silvânio Aguiar Silva. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia sete de agosto de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por sete votos. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Bom dia a todos, meus nobres colegas. Eu quero só fazer um esclarecimento aqui, na data de hoje. Ontem circulou um vídeo nas redes sociais aqui do município, onde pegava alguns trechos das falas dos ministros do TSE, com as falas de que o meu pai, o Dr. Juarez, à época juiz eleitoral do município, teria usado de influência ou abusado do poder para me beneficiar em algo. Só para esclarecer para todos que estão aqui presentes e aqueles também que nos assistem, que o fato trata sobre a cassação do vereador à época Gilson Marques e não foi o meu pai quem cassou o vereador Gilson, quem cassou o vereador



foi Gilson a Dra. Adriana, nem juíza mais ela é no município de Nova Lima. A confusão que pode ter havido é que foi o Partido Democratas e à época, se eu me lembro bem, eu era filiado ao Partido Democratas, o Presidente Zé Guedes era filiado ao Partido Democratas, o vereador Fausto, o vereador Boi e vereador Wesley, nós cinco que hoje aqui estamos, àquela época éramos do mesmo partido. Foi o Partido Democratas quem moveu a ação contra o vereador Gilson, não fui eu. Não foi meu pai quem cassou o vereador Gilson, foi a Dra. Adriana, repito. E o suplente do vereador Gilson não era eu, era o Jonatas, conhecido como Jacozinho. Então, eu não seria beneficiado em momento algum, de qualquer forma, com a decisão desse processo. Então, só para esclarecer aqui para a população, ontem foi colocado dessa forma, como se o pai tivesse usado de influência, sem sequer ter participado do processo de cassação do, na época, vereador Gilson. Então, eu trago aqui essas informações só para esclarecer. Eu até confesso que gostaria que o vereador Wesley estivesse aqui para ele me ajudar a esclarecer esses fatos, porque ele era o advogado nesse processo contra o vereador Gilson. Quem o contratou para advogar nesse caso, porque à época o Partido Democratas ingressou com essa ação, mas logo em seguida desistiu da ação, quem continuou com a ação foi o Ministério Público e, vou falar para ficar mais claro o entendimento, foi o Jacozinho. E o Jacozinho contratou o Wesley, enquanto advogado, para defendê-lo contra o vereador Gilson e recebeu para isso. Então, não houve e não poderia haver qualquer tipo de beneficiamento, de favorecimento nesse caso do processo. Só para trazer aqui. Eu até peço perdão pelo tempo aqui dos vereadores, que



esse é um assunto que não diz respeito a cada um dos senhores, mas que foi veiculado ontem nas redes sociais, então eu gostaria de esclarecer. Só para finalizar, sempre quando eu sou acusado ou atacado de alguma forma, quem me ataca se esconde atrás de whatsapp, não assina, não coloca a sua digital, não aparece. Então, eu faço um convite para quem estiver me atacando: que saia do armário e se apresente para a população de Nova Lima, não se esconda, venha debater ideias comigo em público, não se esconda mais atrás de whatsapp. Dessa forma, eu acho que a população toda ganha, porque de certa forma vai ficar esclarecido qualquer tipo de questionamento ou acusação ou qualquer coisa que o valha. Nós, enquanto gestores públicos, pessoas públicas, nós não podemos apenas parecer honestos, nós temos que ser honestos e demonstrar honestidade o tempo todo. Então, eu estou aqui para esclarecer a população de Nova Lima, aproveito este tempo aqui da Casa, para que não haja mais dúvidas sobre a conduta do meu pai frente a justiça, seja criminal, infância e juventude, por vezes também justiça eleitoral. E qualquer dúvida que tiverem a meu respeito, o que quiserem esclarecer sobre a minha postura, a minha conduta, eu estou aqui de cara limpa para poder esclarecer para todo mundo. E mais uma vez, saia do armário quem tiver me acusando e apareça para a cidade”. Senhor Presidente: “solicitar o Álvaro para secretariar a nossa reunião. Por motivos particulares, o Coxinha terá que ausentar-se. Quero dizer que o vereador Wesley e o vereador Álvaro estão inscritos no Grande Expediente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para esclarecer, eu só fiz uso da palavra agora porque o vereador nem presente está, não sei se ele continua inscrito, eu acho que não;



não é?”. Senhor Presidente: “continua, ele pode chegar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, chegou”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que mais uma vez um jornal de Nova Lima publicou uma coisa inverídica: CPI, a Câmara Municipal de Nova Lima aprovou requerimento de autoria do vereador José Guedes (foto), solicitando ao Ministério Público Estadual informações sobre a CPI da investigação do eventual desvio de recursos públicos municipais em trinta milhões durante o governo passado. Eu quero dizer mais uma vez para esse jornal que o requerimento saiu em nome da Casa, os dez vereadores votaram, eu coloquei em votação este requerimento em nome da Casa, cobrando do Ministério Público providências sobre o andamento da CPI. Então, não foi o vereador José Guedes, o Presidente da Câmara não, foram os dez vereadores. Eu não sei se é maldosamente ou um incapacitado fez isso. O vereador vai ler as correspondências. Obrigado”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício 174/18, do vereador José Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. Nova Lima, 13 de agosto de 2018. Solicita ao senhor prefeito que seja encaminhada a esta Casa Legislativa cópia de toda documentação que compôs o processo que deu origem e aprovação do loteamento Bellagio. Recomenda ao senhor prefeito que não proceda à renovação do Alvará de Obras, sem antes encaminhar a documentação reivindicada. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que há tempos atrás, nós encaminhamos para o governo passado duas correspondências. O Flávio de Almeida, juntamente comigo, nós fomos lá ao Secretário Geraldo Magela, solicitando o embargo daquela obra. A Câmara aprovou, mas não aprovou o desmatamento, acabaram



com parte da serra lá, águas, nascentes; nós não aprovamos isso não. Então, fizemos duas correspondências, desapareceram com as correspondências lá na prefeitura, minha testemunha está aqui, que é o Flávio. Então, nós estamos pedindo a documentação outra vez porque, pelo o que eu estou sabendo, o proprietário está em cima da prefeitura para liberar o alvará, pelas notícias que eu tenho. Então, nós queremos reavaliar a documentação do Bellagio, queremos sim, porque foram feitas coisas ali que não estão no projeto e no processo. É isso que eu queria esclarecer”. 2) Ofício 0760 / 2018 / GIGOV/BH, da Caixa Econômica Federal, assinado pelos senhores Heberth Percoppe Seabra, Gerência Executiva de Governo Belo Horizonte, e Jânio Virgílio Maia Antunes, Superintendente Regional BH Sul. Belo Horizonte, 12 de julho de 2018. Assunto: Contrato de Repasse celebrado entre o Município de Nova Lima e a Caixa Econômica Federal. Finalidade: modernização nos campos de futebol do Areados do Casquim, Nova Suíça, no município de Nova Lima/MG. Valor a ser repassado: duzentos e setenta mil, quatrocentos e setenta e seis reais e dezenove centavos, tendo o município de Nova Lima se comprometido a aportar, a título de contrapartida, a quantia de vinte e nove mil, quinhentos e vinte três reais, oitenta e um centavos. Senhor Presidente: “eu fico satisfeito de ouvir essa notícia, que eu batalho há mais de cinquenta anos pelo esporte. Eu quero dizer que o campo do Nova Suíça, na reunião passada, eu relatei aqui que o campo lá era totalmente ilegal, sessenta metros de comprimento, por uns quarenta de largura, e eu consegui colocar as medidas oficiais, coloquei lá cinco mil caminhões de terra, fiz alambrado, vestiário; o vestiário foi feito por meio de mutirão. Inclusive, eu já



havia feito requerimento para que a prefeitura cuidasse de todos os campos, principalmente lá no Nova Suíça. Acabaram com tudo também, não passaram uma tinta nos vestiários, nos campos e nas quadras. Então, a gente está batalhando, se Deus quiser, nós vamos dar uma cara nova, ainda este ano, nos campos e nas quadras. Eu fico satisfeito com essa verba de duzentos e setenta, a prefeitura parece que vai entrar com dez por cento. Então, está encerrada, infelizmente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “acabou o quórum”. Senhor Presidente: “a gente fica chateado. O vereador tem todo direito de faltar quando as coisas são graves. Não, eu não vou voltar com a reunião, o vereador tem prestar atenção, está encerrada. Só se os vereadores concordarem que volte, porque eu não vou voltar sozinho não, porque tem que prestar atenção. Se o Plenário concordar em dar continuidade, eu darei continuidade. Eu vou colocar em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Obrigado. A gente não pode... Tem que prestar atenção. Eu estou aqui com o meu nariz quebrado, eu venho aqui doente, passando mal. Às vezes, o vereador, não é criticar não, a gente sabe que está com uma gripezinha simples, falta em reunião. Eu não posso obrigar, nós temos que dar andamento aqui, tem muita coisa em pauta em prol da cidade. Eu vim aqui de muleta, de cadeira de rodas, porque isso é uma obrigação do vereador, não é favor. Às vezes, por conveniência, o vereador falta à reunião, a gente não é bobo, a gente sabe. Às vezes, quando a porca torce o rabo aqui, tem vereador que escapole. Eu já estou cansado disso aqui. Então, nós vamos dar continuidade, por favor”. 3) “Ofício nº 079/2018. Assunto: Mensagem 03/2018 – PMAT. Referência: Projeto de Lei PMAT



‘Autoriza o município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A – BDMG, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências’. Exmo. Senhor Presidente de Câmara Municipal de Nova Lima. Em atenção ao Projeto de Lei referendado pela mensagem número 03/2018, encaminhado a esta ilustrada Casa Legislativa, temos a salientar, por oportuno, que por erro meramente material, se fez constar no texto encaminhado a Vossas Excelências, que a contratação a ser firmada entre o Município de Nova Lima seria com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, no importe de 20 milhões de reais, quando, em verdade, a contratação a ser operada será com o BDNES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, no valor de R\$ 25.123.688,10 (vinte e cinco milhões, cento e vinte e três mil, seiscentos e oitenta e oito reais e dez centavos). Em razão do erro material aqui mencionado e buscando substituir o texto pelo instrumento próprio, requer seja o pedido (Projeto) retirado de pauta para que seja elaborada a devida correção. Atenciosamente, Nova Lima, 08 de agosto de 2018. Vítor Penido de Barros, Prefeito Municipal”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “acho que está errado de novo aqui, BDNES, é BNDES”. Senhor Presidente: “pedir a Dra. Delma para fazer a correção no banco aí”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 361/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a concessão de Diploma de Condecoração Honorífica às pessoas que menciona e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente,



composta pelos vereadores Ederson Sebastião Pinto, Wesley de Jesus Silva e José Carlos de Oliveira, para emissão de parecer. Senhor Presidente: “eu quero dizer que, graças a Deus, nós estamos plantando uma sementinha no esporte, que praticamente estavam totalmente arrasados os campos, as quadras, as competições. Então, Nova Lima tem participado em outras cidades, Uberaba, Pedro Leopoldo e outras cidades. E nós vamos, com certeza, ser vitoriosos em todos os cantos de Nova Lima, principalmente no que fala dos estudantes. Então, a gente está na batalha, nós vamos conseguir, tenho certeza, nós temos verba para isso, o esporte tem as verbas. É o primeiro ano que a gente está nessa batalha aí, mas até no final do mandato, nós vamos fazer muita coisa em prol do esporte”. 2) Projeto de Lei nº 1.712/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Executivo Municipal a desafetar área que menciona, autoriza sua alienação mediante licitação e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.713/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDS, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Como líder de governo, eu gostaria que Vossa Excelência retirasse esse projeto, a entrada dele na pauta de hoje, na entrada da Casa”. Senhor Presidente: “está retirado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.704/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além





de dar outras providências” – Rua João Ferreira da Silva. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.705/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Institui no Município o Dia do Futebol Amador”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.708/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de remoção dos cabos e fiação aérea, excedentes e sem uso, instalados por concessionárias que operam ou utilizam rede aérea no Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 4) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça, e de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.710/2018, autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o ‘Dia Municipal do Maçom’ no Município de Nova Lima e dá outras providência”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu gostaria de solicitar a Vossa Excelência que, considerando já o parecer em conjunto emitido, que nós pudéssemos já colocar em pauta esse projeto para votação nos dois turnos ou é um turno só? São dois turnos mesmo”. Senhor Presidente: “solicito para o Plenário a proposta do vereador Álvaro, os vereadores que concordam com a proposta permaneçam como estão”. Vereador Wesley de Jesus Silva:



“pela ordem, Presidente. O vereador Fausto Niquini também é autor desse projeto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sou autor também”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só acho que seria justo da nossa parte que esperasse a presença do vereador para colocar em pauta”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ele que solicitou , Presidente”. Senhor Presidente: “bem lembrado. O outro é?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu e o Fausto”. Senhor Presidente: “não, o outro projeto. Tem outro? É só esse. É só esse que o senhor está pedindo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é, só”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “já me explicaram aqui, é porque o próprio vereador também solicitou por causa do dia vinte. Ok”. Senhor Presidente: “ok. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado”. 5) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 359/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede o Título de Empresa Cidadã ao Condomínio Lagoa do Miguelão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, esse parecer só tem a assinatura de um membro da comissão, são três”. Senhor Presidente: “eu vou conceder porque já está em pauta. Eu já pedi várias vezes, eu não ia aceitar dentro da reunião, mas eu vou fazer essa liberação somente hoje”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 6) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 360/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Confere a Ordem de Mérito Especial Legislativo Augusto de Lima à Sra. Maria Aparecida Machado”. A comissão emitiu parecer favorável à



tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.703/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Do Bem Pet Associação. Senhor Presidente: “em primeira votação, em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu estou vendo o pessoal do Bem Pet aqui, na pessoa da Daniela e de tantas outras militantes na defesa dos animais, daqueles que são mais vulneráveis. Uma causa realmente digna de aplausos e a instituição, de fato, tem feito um excelente trabalho junto com tantos outros cuidadores da cidade que brotam na nossa cidade por essa causa. Então, eu vou proferir o meu voto favorável e gostaria de parabenizá-las pelo trabalho que vocês realizam na cidade, pelo amor que vocês têm a esta causa e, principalmente, pela dedicação voluntária que vocês têm no dia a dia”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Considerando a presença das representantes do Bem Pet, eu gostaria que o senhor solicitasse ao Plenário que nós já fizéssemos também a segunda votação na data de hoje, para já findar essa votação e elas já saírem daqui com a resposta da aprovação ou não do projeto”. Em primeira votação, o projeto foi aprovado por seis votos favoráveis. Senhor Presidente: “o vereador Álvaro está solicitando que façamos a segunda votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Em sua segunda votação, em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Bom dia, nobres vereadores, público presente, público que nos assiste pela TV Banqueta.



Quero também aqui fazer coro à fala do vereador Wesley e dar os parabéns a todos os militantes Do Bem Pet, todos aqueles também que militam de forma individual nessa causa tão nobre. Ainda bem que nós temos vocês como protetores que acompanham diariamente essa causa tão bacana. Em nome também de um amigo, o Elton Biaggi, que faz um trabalho também silencioso, eu quero proferir aqui o meu voto positivo a essa instituição. Eu espero que vocês consigam angariar mais adeptos, tenho muito orgulho de já ter ajudado algumas vezes na Cãominhada. E dar os parabéns também àquela iniciativa que vocês trouxeram, o castramóvel aqui também para a nossa cidade, parabéns. Parabéns, vereador Álvaro, pela proposição aqui. E se a gente puder continuar contribuindo, nós estamos à disposição de vocês”. Em segunda e última votação, o Projeto de Lei nº 1.703/2018 foi aprovado por seis votos favoráveis e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.710/2018, autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o ‘Dia Municipal do Maçom’ no Município de Nova Lima e dá outras providência”. Em primeira e segunda votações, aprovado por seis votos favoráveis e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador



José Guedes: Requer que o Governo Municipal faça a implantação e regulamentação do Programa Bolsa Atleta Municipal. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, eu gostaria de dizer que nós estamos no caminho certo sobre o esporte. O esporte é bom para a mente, para o corpo e combate às drogas. E principalmente, o esporte amador, noventa e nove vírgula nove, nove por cento são pessoas pobres, sem condições nenhuma. Isso aqui é uma reivindicação, uma coisa justa, espero que os vereadores votem nesse requerimento. Nós vamos dar condições, realmente, para os nossos atletas de Nova Lima. Um dos maiores absurdos que eu venho debatendo e combatendo o tempo todo é dentro do futebol amador, eu não posso concordar que atletas de outras cidades venham aqui, usem os nossos campos, usem as nossas dependências e todos recebem. Futebol amador não é para pagar ninguém não. Além de tirar a vez dos nossos moradores de Nova Lima, nossos atletas, ainda faturam. O meu clube lá, o Nacional, não paga. Nós podemos até ficar na terceira divisão, como já ficamos, na segunda, mas nós não pagamos. A maioria dos diretores desses clubes que pagam, ficam criticando o município, mas não sei onde eles arrumam tanto dinheiro para pagar jogadores superados, jogadores de outra cidade, Belo Horizonte, Sabará, Raposos, pagam os atletas. Eles deveriam investir isso em categorias de base. Então, eu conversei com o prefeito este ano, nós limitamos para dez atletas de fora, foi uma chiadeira. Botaram em votação, os clubes votaram, nós ganhamos por um voto. Então, a gente está combatendo isso há muito tempo. Para o próximo ano serão sete, para o ano seguinte serão cinco. Se dependesse da minha permanência no futebol amador, se eu tivesse que decidir, eu



decidiria para ser zero, como antigamente. Hoje a gente vai ao campo de futebol, é tudo estranho. As famílias, os parentes, deixaram de ir ao campo de futebol, porque tiram a vez dos nossos atletas aqui, trazem jogadores superados, jogadores que jogaram no Atlético, Cruzeiro, Villa Nova, vêm aqui e faturam, por partida, trezentos, quinhentos reais. É brincadeira, tem que acabar com isso sim. No início teve muitos problemas, os clubes acharam ruim, mas nós fomos firmes, juntamente com o prefeito, que é a prefeitura que banca isso aí, banca a Liga, financeiramente, dá uma ajuda para os clubes que é uma miséria. Nós, através de meus requerimentos na Câmara, a prefeitura dava mil no passado, passou para dois e quinhentos. Tudo é requerimento meu, passou para cinco, depois passou para dez. Hoje voltaram para um devido à situação, mas os clubes que disputarem as categorias de base receberão mais mil e quinhentos. É muito pouco. Vou pedir aqui que o prefeito, para o próximo ano, as finanças estão melhorando, que ele prestigie os clubes amadores, mas a ferramenta de não dar dinheiro para jogador de fora é essa aí, é cortando os jogadores que vêm lá de Sabará. Tem que ter lazer lá em Sabará, Belo Horizonte. Nós temos que cuidar dos nossos atletas aqui. É uma batalha muito grande, agradecer ao prefeito, ao Roberto, nós tivemos pulso firme e eu ainda sonho que um dia serão zerados. Estou vendo o Zé Taco ali, jogou futebol amador com a gente, no tempo do Zé Taco não tinha jogador de fora não. Se desse uma zebra aí, era um ou dois jogadores. Hoje a gente chegava ao campo de futebol no passado, eu não conhecia ninguém. Jogador superado de Villa Nova. No Villa Nova já era perna de pau, aí vem aqui e busca o nosso dinheiro. E outros atletas de Belo Horizonte, outros ex-



atletas profissionais. Isso é um absurdo. Então, vamos bater. Convidar, próximo sábado, às dezenove horas, iniciará o campeonato amador, campo do Villa, terá a primeira rodada, vai complementar a primeira rodada no domingo. Então, nós temos cinquenta e cinco clubes amadores em Nova Lima, primeira, segunda e terceira divisão. Se abrir inscrições com facilidade, terá a quarta. Nova Lima tem cem mil habitantes, não precisa vir atleta de fora não. Obrigação dos clubes que têm condições é criar infantil, juvenil, júnior, para que? Fornecer os atletas para o amador e para os profissionais, Villa Nova e outros clubes. Luizinho saiu lá da terra, lá do nosso campo de terra, cheio de pedra, foi para a Seleção Brasileira, o famoso Escurinho e outros, não vou ficar citando não, são centenas. E cortaram isso aí. Eles vêm jogar aqui é pelo dinheiro, porque lá em Sabará, Raposos e outros lugares aí não dão dinheiro para esses pernas de pau não. Muito difícil chegar um jovem aí que tem futuro de fora. A gente olha, a maioria é veteranos, mamadores, jogador que jogou no Villa, mamadores, pernas de pau. Quarenta anos, vai jogar no veterano, aí nós aceitamos. Isso eles não querem, porque não vai dar dinheiro. É isso que eu queria dizer, é um desabafo. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. 2) A autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que sejam realizadas as obras necessárias para tampar buraco situado na MG-030, na altura do entroncamento com a Rua Hum, em Honório Bicalho, em local conhecido como “Peneira”. Senhor Presidente: “em discussão, eu gostaria de dizer que esse buraco é lá no asfalto na MG-030, próximo à Merceria do Romeu. Esse requerimento meu foi feito dia dez de



agosto. Hoje são? A prefeitura foi lá, que não é função da prefeitura, há um tempo atrás, fez um remendo lá, não ficou bom, que é obrigação do DEER. Eu passei por lá, naquele local ontem, eles estão mexendo, mas não está concluído, eu vou deixar o meu requerimento em pauta e pedir aos vereadores para votarem. É um documento que foi feito dia dez. Continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria ressaltar que o Secretário Jorginho esteve lá ontem, tampou lá com brita e tudo mais. Eu acho que é muito mais sério essa parte da estrada e me preocupa demais, porque aquilo há um tempo atrás, salvo engano, há uns quatro anos atrás, aquilo desabou, abriu uma cratera enorme lá. Existia uma discussão se era responsabilidade da Anglo, se a mina estava desabando ou se não estava. Então, eu sugiro a Vossa Excelência que nós talvez pudéssemos pedir ao DEER também um estudo daquela área, para saber o que de fato tem acontecido e de quem é a responsabilidade daquilo, porque se a abertura daquelas vias for derivada da mineração, da atividade da Anglo que está paralisada, nós temos que tentar buscar uma responsabilização. E se não for, se for do DEER, a gente tem que tentar entender até que ponto aquele desabamento pode gerar um prejuízo e um acidente até maior, porque da última vez, abriu uma cratera muito grande lá”. Senhor Presidente: “o meu requerimento não é para a prefeitura, é para o DEER, que aquilo ali é obrigação do DEER. Realmente, há um tempo atrás, desabou ali, próximo à mina antiga; foi um transtorno. E como a mina antiga era da Morro Velho, parece que a AngloGold bancou aquela obra. A prefeitura não tem que botar um caminhão de brita lá, isso é obrigação do DEER. Além





de fazer esse requerimento, fiz um ofício ontem para o DEER, para que eles ajam rapidamente, aquilo ali já tem uns três ou quatro meses, já vai só crescendo e se desabar ali, pode um carro passar no momento do desabamento e matar pessoas. O DEER é devagar, quase parando. A minha passarela lá, estava tudo definido que ia fazer, lá nos Cristais, primeiro falou que ia ter um pilar no meio, que era para fazer o novo projeto. Nós fizemos o novo projeto. Fui ao DEER já umas três vezes, elogiaram muito o senhor Rogério aqui, do DEER. Então, compareci ao DEER, juntamente com o Guto, cobramos dele. Não é da alçada dele o problema lá do pilar, passou para uma senhora lá, já embananou o projeto. Espero que Deus ajude que não morra mais ninguém naquele lugar. É uma vergonha pegar a nossa passarela e levar lá para o Santo Agostinho. Sacanagem. Eu estou cansado disso aqui. Tem uns órgãos no Brasil que não funcionam. Tinha um porteiro do Villa Nova, ele chamava Geraldo Trava. O DEER está ganhando do Geraldo Trava. O porteiro, o senhor Geraldo Trava, travava todo mundo na portaria. Não pagou, não entra e acabou. O DEER trava tudo. Não estou criticando aqui o senhor Rogério não, que é uma pessoa muito boa, ele vai com os vereadores, visita as obras e tal. Fez o projeto, tinha um pilar no meio. Meu cunhado morreu naquele local, meu sobrinho foi atropelado lá, quebrou a perna. Isso ninguém vê. Rezar para não acontecer. Estou entrando com um requerimento para a próxima semana, para a prefeitura construir uma rodoviária naquele lugar lá. Ali pega Rio Acima, Raposos, Nova Lima. Construir uma rodoviária e desviar o trânsito para dentro da rodoviária, para livrar os nossos passageiros, o nosso povo da morte. Eu tenho certeza que se fosse lá, próximo ao



Santo Agostinho, lá perto das Seis Pistas, estava pronto. Chega, tem que falar, eu vou continuar gritando aqui, defendendo o nosso povo mais carente. Covardia. Naquela região ali, BNH, Chácara dos Cristais, Alvorada, Vila São Luiz, moram vinte mil pessoas. Tem que respeitar. Espero que o Vítor Penido exija que eles façam aquela obra lá. E outra coisa, a prefeitura que ia fazer a passarela, obstáculo, tem lugar para fazer a baia, a baia já está lá, ela está desenhada, mete a máquina no barranco, faça a baia. Passem lá para vocês verem, no horário de pico, de manhã e à tarde. Vão lá para vocês verem, o pessoal fica no canteiro central, dez, quinze pessoas. Carro passa lá... Esse negócio de semáforo não segura não, não segura irresponsável no volante não. Chega, gente. Em outras cidades são uma facilidade as coisas, em Nova Lima parece que tem uma cabeça de burro. E não é somente o DEER não, é Copasa, é Cemig, não funciona. Minha filha está requerendo uma luz lá em Santa Rita, pediram a ela dez documentos, agora ela está entrando com o décimo. Eu quero ver se eles não vão ligar. Com sacanagem. Lá moram cinquenta famílias, têm luz, para a minha filha... É porque eu os critico aqui, eles ficam travando minha filha. Ah, chega disso, para com isso. Isso é covardia. Vou ficar calado aqui, senão eu vou falar mais coisa que não deve. Em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Seis votos favoráveis. Próximo requerimento, vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é uma indicação, Presidente. Eu até...”. Senhor Presidente: “eu vou paralisar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, ou o senhor encerra a reunião, porque toda hora acabar o quórum e voltar não está



certo também, Presidente”. Senhor Presidente: “não, eu vou paralisar, vereador. Ele vai só ao banheiro, ele tem direito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, Nova Lima, vamos aguardar ele ir ao banheiro”. Senhor Presidente: “vamos aguardar, parar um minuto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu gostaria de agradecê-lo pela sensibilidade com as nossas necessidades fisiológicas”. Senhor Presidente: “requerimento do vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “todo mundo aí já fez xixi? Pode começar então? Presidente, na verdade, essa indicação é minha e o conteúdo dessa indicação seria o próprio projeto de lei, instituindo no município o Fundo Municipal de Segurança. Eu vou me permitir, se os senhores concordarem, ler somente a justificativa para não ficar enfadonho”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. 3) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Poder Executivo que encaminhe a esta egrégia Casa Legislativa minuta de proposição legislativa que “Institui o Fundo Municipal de Segurança Pública (FUMSG)”, cuja iniciativa é privativa daquele Poder. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu quero manifestar que não vou acompanhar o ilustre vereador nesse requerimento, vou votar contrário, tendo em vista ser de total competência do Executivo a elaboração desses projetos. E falo mais, para que a gente possa construir qualquer fundo ou qualquer outra política que vai envolver o futuro da nossa cidade a longo prazo, nós temos que envolver os agentes que estão ali dentro, nós temos que envolver os guardas municipais, nós temos que envolver os vigias, os vigilantes,



envolver todas as pessoas nessa discussão. Então, vir aqui jogar confete e falar: ‘ah, eu estou autorizando o Poder Executivo a fazer isso’. O Poder Executivo já está autorizado por lei, já tem prerrogativa para assim fazê-lo e tenho certeza que quando for fazer, vai envolver todas as pessoas na discussão. Então, eu não me sinto mais à vontade para ficar votando requerimento ‘ah, estou indicando’. Não, isso já é competência, já existe indicação legislativa municipal outorgando poder para o Executivo fazê-lo”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. A própria palavra já deixa muito claro, é indicação. Eu não estou exigindo do Executivo que faça nada, quem sou eu para exigir, o que eu posso fazer aqui é fiscalizá-lo. E estou indicando porque fui procurado pela própria Guarda, que me solicitou essa indicação. Na verdade, eles me solicitaram esse projeto de lei, eu informei que não tinha competência, portanto apresentei aqui a indicação. Naturalmente, cada um vota da forma como quer. Eu não tenho como exigir, obrigar que alguém vote aqui favorável só porque é requerimento. Sinta-se à vontade para votar de forma contrária, problema algum, mas eu só solicito que o senhor respeite um pouco mais o meu trabalho, porque o que eu faço não é para jogar confete, igual o senhor pensa não”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Só ressaltando a questão que o vereador falou, eu gostaria que Vossa Excelência também respeitasse o meu e essa é minha opinião. O meu voto é contrário, Presidente”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Quatro votos favoráveis, dois contra”. 4) Aatoria do vereador



Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que sejam colocadas faixas de pedestres, bem como a sinalização e identificação com a palavra “Escola” na Rua Padre Américo Coelho, nº 120, no Bairro Retiro (próximo à Creche Dó Ré Mi). Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Queria pedir ao Poder Executivo que pudesse fazer essa faixa de pedestres e colocar “Escola” no chão, por gentileza, porque tem várias crianças lá e lá tem uma crechinha. E essa semana mesmo, eu vi que o pessoal de carro está andando muito rápido. E antes que aconteça um acidente fatal com as crianças, eu gostaria de pedir ao Poder Executivo que pudesse fazer isso, com a secretaria competente, Dr. Ronaldo Cardoso, que eu já até liguei para ele, ele falou comigo que lá tem um pedido também do meu amigo, o vereador Fausto Niquini e, com certeza, eles vão fazer de tudo para resolver esse problema, para não ter acidente com as crianças. Obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”.

5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que proporcione a oportunidade, por meio do governo estadual, para que seja realizado anualmente o evento “Mutirão Direito a ter Pai”, a exemplo de outras cidades, inclusive Belo Horizonte. Aprovado, seis votos. Senhor Presidente: “antes do último requerimento por escrito, eu gostaria de fazer um relato aqui. Parabenizar a TV Banqueta, através do Fred, através de sua equipe. Uma pesquisa séria e a TV Banqueta alcançou quarenta e nove por cento de audiência, principalmente no meio da política.



Foi uma batalha muito grande para nós continuarmos com o contrato aqui com a TV Banqueta, que é uma coisa boa para Nova Lima. Ela mostra, principalmente aqui na Câmara, quem é quem. Uma pesquisa de quarenta e nove por cento é muita coisa. Avisar ao pessoal que várias vezes eu já disse aqui, é um dos melhores contratos que eu fiz aqui. A Câmara não joga dinheiro pelo ralo não. Há os invejosos que ficam por trás, fazendo fuxico, onda, mas eu volto a frisar que esse contrato com a TV Banqueta a TV Banqueta merece e o povo de Nova Lima merece. Para aquelas pessoas idosas que não podem vir aqui à Câmara, as pessoas que estão no seu trabalho, tem a reprise quase que a semana toda. Então, está no ar para o pessoal ver. Eu fico satisfeito porque é uma maneira de o povo de Nova Lima ver quem é quem aqui dentro, aqui mostra tudo, passa as coisas sérias de Nova Lima. Eu não me arrependo. Eu sou um cara, um vereador que eu procuro, todos os vereadores são minhas testemunhas, apesar de que fica um jornaleco aí falando que nós jogamos dinheiro pelo ralo. Não. No passado, principalmente na prefeitura, jogaram foi caminhões, milhões e milhões fora, pelo ralo. A Câmara não. Eu vigio, eu tomo conta aqui das finanças. A gente andando certo, nós somos caluniados a vida toda. Então, a gente procura, não é? A Câmara não joga dinheiro não. Então, parabenizar à equipe. Ela não transmite somente as reuniões. Quinta-feira nós teremos aqui, eu vou convidar, uma homenagem. Como vereador, eu já homenageei oito pessoas com mais de cem anos. E um modo de o povo saber o que acontece aqui na Câmara é a TV. Outro dia eu estava assistindo a assessora do Álvaro. É coisa que às vezes a gente não pode comparecer, assiste pela TV. É uma coisa muito



boa. Eu espero que essas pessoas que ficam caluniando aí, monte uma TV e concorra com o Fred. Se ganhar a licitação, será a licitada, o melhor preço. Não é ficar a vida toda batendo. Nós não fizemos coisa errada não, o contrato está aí para quem quiser ver. Obrigado. Próximo requerimento, vereador Boi”. 6) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que seja analisada a possibilidade de criação de projeto de feira itinerante, com exposição e vendas de produtos produzidos pelo produtor rural e artesãos de Nova Lima. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Boi, sempre atento a demandas tão importantes. De fato, nós temos uma cidade hoje rica, principalmente na questão artesanal. As feiras que nós temos promovido, o turismo dentro da cidade e é algo que tem que ser explorado e incentivado, cada dia mais, pelo poder público. Então, parabéns. Voto com muito prazer esse requerimento de Vossa Excelência e parabenizo por estar sempre atento a essas demandas, principalmente essas demandas das pessoas que fazem desse pequeno produto o seu dia a dia e o seu ganha pão”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Antes dos requerimentos verbais, eu gostaria de fazer um novo relato aqui. Isso não pode acontecer em nosso meio aqui, entre os vereadores não. O pessoal sem terra procurou o Coxinha aí... Eu vou ter que falar, ele não está aqui, mas eu vou ter que falar, mas eu gostaria que ele estivesse aqui. E o Coxinha disse para o pessoal que a CPI das



Terras está na mesa do José Guedes, que está engavetada. Isso é covardia, ela não está comigo não, ela está com ele. Isso é sacanagem. Joga limpo. Eu não faço isso aqui, eu sou responsável. A CPI não está com o José Guedes não. Até que se estivesse comigo, ela estaria em andamento. Ela está com a comissão. E o presidente é o Coxinha, que pediu para ser o presidente. Poxa. Vereador tem que jogar limpo um com o outro. Eu estou cansado, estou cansado disso aqui. Isso são as coisas que a gente fica sabendo. Estou esperando o pessoal sem terra me procurar, me parece que eles vão me procurar hoje. Eu vou falar com eles: não está comigo, está com o presidente da CPI”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “volto a frisar, o requerimento... Eu vou terminar, vou dar ao senhor a palavra. Quero dizer o seguinte, que o requerimento da CPI dos trinta milhões não é do José Guedes não, é da Câmara, os dez vereadores concordaram. Aí o jornal vem aqui e coloca José Guedes. Não. Eu convidei os vereadores, todos aceitaram, tem mais peso, tem mais peso os dez vereadores do que um vereador. Então, a gente tem que ser leal aqui dentro, não é ficar jogando bola nas costas não. São vinte e quatro horas, alguns vereadores jogando bola nas costas do outro e depois fica: ‘tem que ter paz’. Tem que ter paz, mas vamos agir corretamente. Eu queria dizer que vou procurar o Coxinha, uma pena ele não estar aqui. Eu ia chamá-lo, após a reunião, para a gente conversar. A CPI das Terras é uma coisa muito séria aqui em Nova Lima. Nós batalhamos, a Câmara propôs, a Presidência, a Mesa imediatamente fez os trabalhos e indicou a comissão. Agora, quando engaveta... Ele que engavetou. Aí eles procuram e joga em cima de mim? Eu não engaveto nada





aqui não, jamais, principalmente coisa boa para a nossa cidade. Eu sou doido, louco para regularizar as terras de Nova Lima, para o nosso povo sofrido. Não tem água, não tem luz, é gato para todo lado. Eu fico sem entender. Eu não sei se eu rodo muito a cidade, eu fico sabendo mais dos problemas. Vereador aí está por fora então. O que está acontecendo aqui, em Nova Lima, a Câmara, o Ministério Público, a prefeitura têm que agir para o nosso povo sofrido. O que é isso, gente? As coisas estão acontecendo, as coisas ruins vão amontoando. Não pode. Então, eu vou conversar com o Coxinha. Dessa vez... Dessa vez não, ele tem pisado na bola comigo várias vezes, eu estou deixando para lá, mas essa aqui não vai passar. Depois pede desculpa. Desculpa não enche a barriga de ninguém não. Está fazendo a coisa consciente. Desculpa a gente pede quando a gente faz as coisas inconsciente. Com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu faço parte também dessa comissão, da CPI denominada popularmente CPI das Terras, e o vereador Coxinha não me outorgou aqui falar em nome dele, mas está tendo um equívoco aí na informação. Inclusive o procurador está aqui, o Dr. Luciano participou da última reunião e também o administrador da Casa, o Leandro também participou dessa reunião. E essa CPI foi suspensa em decorrência de estar aguardando a Casa fazer a licitação do profissional competente para analisar os documentos de titularidade, posse, das áreas em questão. Então, está aguardando esse processo, eu não sei se é um processo licitatório, da forma que está sendo feito, se é uma carta convite, qual é a modalidade que está sendo utilizada. Mas a gente está aguardando isso. Não é isso, Dr. Luciano? Então, a gente



está aguardando isso para retomar. E isso já tem um tempo mesmo, eu cobrei há algumas reuniões atrás, já tem muito tempo. Mas a gente tem que avaliar se vale até a pena continuar com essa CPI da forma que está, porque já está parada há algum tempo em decorrência desse processo licitatório que não saiu, a gente não teve retorno do administrador da Casa em relação a isso ainda. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que pelo o que eu vi aqui na Casa, algumas pessoas me falaram que até expirou o prazo. Mas ele quis dizer que está engavetada a documentação comigo, ela não está. ‘Está no gabinete’. Não está. Isso é obrigação dele, que é o presidente, tomar as providências. Expirou o prazo? Vamos abrir outra. Então, é muito fácil jogar ‘ah, o vereador José Guedes está com...’. Não. Eu tenho o maior interesse nisso aqui. Em minha trajetória aqui, eu já requeri seis CPI’s. Então, não sou contra CPI não, sou a favor de apurar os fatos. É isso que eu queria dizer. Algum vereador com...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho requerimento verbal, todos os dois destinados ao Poder Executivo. O primeiro é que o prefeito municipal possa avaliar a possibilidade de fazer uma passarela e colocar iluminação pública na via do Paulo Gaetani que liga à MG, tem que dar uma volta muito grande, a situação está cada dia pior com questão de segurança lá. Acho que o poder público poderia estar mais atento a essa questão específica do Paulo Gaetani, tenho certeza que o prefeito assim estará, então peço que ele solicite à equipe técnica dele para que faça avaliação da possibilidade de instalar essa passarela e a iluminação pública nesse trecho que liga o Paulo Gaetani pelo fundo à MG-030”. Aprovado, seis votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o último



requerimento é destinado também ao poder público para que seja feita a revitalização da pracinha do Galo, localizada no Bairro Galo”. Aprovado, seis votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um requerimento, Presidente. Reiterar ao prefeito Vítor Penido que pudesse mandar uma máquina, pudesse acertar o campinho lá no Nossa Senhora de Fátima, onde as pessoas do Bairro Cruzeiro invadiram. Porque o Secretário de Obras, o Renato Seabra, infelizmente, faleceu e ele falou que ia passar a máquina lá, e nós precisamos que passem a máquina lá para nós fazermos o campinho para os meninos do Bairro Nossa Senhora de Fátima. Que outras famílias não cheguem para invadir o lote da prefeitura. Eu gostaria de reiterar esse pedido ao Poder Executivo: que pudesse liberar a máquina só para acertar o terreno lá para mim, por favor”. Aprovado, seis votos. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer novamente um relato aqui, é um minuto, sobre o posto médico dos Cristais, aquela obra lá tem treze anos que está com problema, o que aconteceu? Há uns três, quatros dias atrás, a firma que estava lá, ganhou a licitação na obra lá na sede do Nacional, está toda arrebitada a cerca, entraram lá, as informações que eu tenho do diretor do Nacional é que pegaram alguns materiais. E eu liguei para o secretário lá na prefeitura, ele disse que a maior possibilidade é de a prefeitura ter pago aqueles materiais. Então, eu estou denunciando aqui para a prefeitura ir lá hoje, que eles vão voltar lá para buscar o restante e tem bastante material lá, é caixa d’água, é cano, é piso. Então, se a prefeitura realmente pagou, ela tem que fazer um B.O. para o que ela tirou lá, andaram roubando lá, roubaram alguns pisos lá. Então, está tudo aberto, é uma tristeza porque nós ficamos



sem o posto e o município com o prejuízo. Eu sugeri para eles: se a prefeitura pagou, pega uns caminhões, leva lá para o Pátio o material, que me falaram que ela vai voltar para pegar os materiais. Eu não sei se a prefeitura não pagou, eu não sei, isso eu não posso informar. É uma luta muito grande, esse vereador aqui conseguiu para aquela obra embasbacada lá três milhões e duzentos. Três milhões e duzentos que era o inicialmente, sem nada, sem colocar um tijolo lá, três milhões e duzentos dava. A obra já estava pela metade, eu consegui mais três e duzentos, ficaram amorrinhando, amorrinhando, o governador passou a mão no dinheiro do TAC. Isso é coisa de Brasil, esse governador do PT é criminoso. E não foi em Nova Lima, em todas as cidades ele pegou o dinheiro. Que isso gente? Aí está a hora de Nova Lima saber quem é quem na hora do voto. Eu não vou falar mais nada não, está na mão do povo. Chega disso. A pessoa que faz isso, professores, tudo atrasado, pagando parcelas. Minas Gerais é um Estado riquíssimo. Então, infelizmente, acontecem as coisas, a gente... Eu sei que aqui eu sou um pingo no oceano, mas a vontade de falar, eu não vou ficar calado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Não é requerimento não. Eu estava inscrito para o Grande Expediente, não vou mais fazer uso da Tribuna. Só gostaria de ressaltar aqui, só para deixar claro, vereador, parece que o vereador Álvaro Azevedo fez um comentário no início e citou, segundo a minha assessoria, que gostaria que eu estivesse presente. Deixar claro que o senhor citou o meu nome logo após ter falado sobre um vídeo que parece que rodou aí, que eu não preciso e não fui eu quem fiz qualquer tipo de vídeo e divulguei qualquer tipo de vídeo”. Senhor Presidente: “um



momento vereador. Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu também não vou falar não”. Senhor Presidente: “os dois estão inscritos, o vereador Wesley já desistiu”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu também”. Senhor Presidente: “então, com a desistência...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “depois, se o senhor me permitir, só para responder”. Senhor Presidente: “sim, seja breve”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só vou ressaltar que o que eu tenho para falar normalmente, vereador, eu falo em Plenário, falo com a pessoa na frente, eu não tenho dessas questões de me esconder das coisas não, eu tenho muita responsabilidade com o que eu falo e quando eu abro a boca para falar, eu sempre penso, eu acho que é questão de ser advogado, eu sempre penso nos reflexos que isso vai dar. Então, o que eu tinha para falar sobre qualquer tipo de assunto, eu vou falar sempre em público, em Plenário, e quando eu ver que vai gerar qualquer tipo de problema, eu vou me abster ao meu silêncio”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Só para eu ajudar a sua assessoria a te informar melhor o que eu citei aqui. Quando eu te cito, eu afirmo que o senhor foi advogado no processo do... O senhor defendendo... Não, mas agora está sem quórum, mas vocês fizeram xixi e eu vou falar agora. Quando eu citei o nome do senhor, eu afirmei que o senhor foi advogado no processo, então eu falei aqui do processo, eu não falei aqui que o senhor fez o vídeo não. Eu falei que eu não sei quem fez o vídeo e sempre quem me ataca se esconde, e eu fiz um convite para quem se esconde sair do armário. Quando eu citei o nome do senhor, eu falei que o senhor foi advogado no processo quando o senhor advogou em



favor do Jacozinho, que na verdade ele sim era o suplente do vereador Gilson, portanto, eu gostaria que o senhor estivesse aqui para confirmar as informações que eu trouxe sobre o processo, já que o senhor advogou nessa causa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu advoguei nessa causa, na verdade, eu fui substabelecido por uma outra advogada que é uma senhora advogada, que inclusive hoje é a sua assessora no gabinete, no seu gabinete. Então, eu auxiliei, fui substabelecido nessa causa do Jacozinho com essa advogada que hoje é assessora de vossa excelência e o senhor sabe muito bem desse caso, eu acho que nós não temos que ficar remoendo essas outras coisas aqui, eu não quero entrar nesse mérito entre outras questões. Então, por falta de quórum, eu até encerro a minha fala por aqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ficou esclarecido, não é?”. Senhor Presidente: “avisar os vereadores que nós teremos uma reunião rapidinha aqui, na sala do café. Bom dia. Está encerrada a reunião”.

---